

– Você é católico?

– Sim, eu sou *Shalom*.

## **Uma análise acerca da organização dos carismáticos na Comunidade Católica *Shalom*.**

Francisco Érick de Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva descrever e analisar o cotidiano do *Shalomita* – indivíduo adepto a Comunidade Católica *Shalom* – partindo-se da hipótese de que o carisma *Shalom* modifica a forma de ser e pensar dos sujeitos. Através da análise de suas características de expressão religiosa disserta-se sobre (a) sua obediência quanto à vida em Comunidade; (b) a segregação que o *Shalomita* admite viver para não permitir a existência de conflitos de ideias com quem não aderiu ao *Shalom*; (c) a forma como o *Shalom* consegue manter seus indivíduos atrelados ao grupo. A pesquisa que promoveu a construção deste texto tem como base metodológica o estudo bibliográfico de autores que dissertam sobre o movimento de Renovação Carismática no mundo e no Brasil, suas raízes e objetivos, tais como: Carranza (1998), Mariz (2005), Miranda (1999), e por meio de Weber (1991) tentou-se um embasamento acerca do que se classifica como “carisma”, etc. Além da revisão bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo, com o método de observação não participante e entrevistas, tendo como objeto de estudo a Obra *Shalom* de Redenção. Através desta observação de campo foi possível descrever a vida em comunidade, as relações sociais e humanas que se dão dentro e fora dos espaços do *Shalom* e, diversas outras atividades, no intuito de interpretar este indivíduo que adere ao carisma da Renovação.

**Palavras chaves:** Renovação Carismática Católica; Comunidade Católica *Shalom*; Relações sociais e religiosas;

### **1. INTRODUÇÃO**

A religiosidade dos indivíduos seguidores da Igreja Católica vem sendo modificada desde meados da década de sessenta. Após o surgimento da Renovação Carismática Católica (RCC) nos Estados Unidos da América, a forma como o Católico atribuiu novo significado a sua crença produziu algumas rupturas e transformou a expressividade dos sujeitos.

---

<sup>1</sup> Graduado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, 2014. Graduando do curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Após o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica passou por diversas transformações que modificam a sociedade, haja vista que seus adeptos transmitem no seu cotidiano – nas instituições de trabalho, nos espaços públicos, etc. – aquilo que absorvem dentro dos templos. Surgiu assim um novo tipo de linguagem e de expressões estabelecidas pelo convívio e interação dos indivíduos no seio das comunidades, e este fato não pode passar despercebido. O sujeito se torna completamente imerso naquilo que vive e acredita religiosamente, passando a enxergar o mundo através apenas, e/ou principalmente, da ótica religiosa.

Neste trabalho disserta-se e discute-se criticamente como o “Shalomita” – adepto da Comunidade *Shalom*, que faz parte da Renovação Carismática Católica – modifica o seu cotidiano para atender as regras e ao carisma que lhes são apresentados durante seu processo de conversão e transição de uma mentalidade Católica tradicional para a visão Católica renovada. Constrói-se, de início, um itinerário no qual se descreve a história da Renovação Carismática Católica nos Estados Unidos da América e, com o passar dos anos, sua chegada ao Brasil, apresentando-se os sujeitos responsáveis pelo movimento e as estratégias que foram utilizadas para sua consolidação, além de dissertar sobre seus principais ideais e a forma que a Igreja Católica recebeu e interpretou sua atuação no meio religioso.

Para entender de perto como se dão as relações dos sujeitos adeptos à Comunidade *Shalom* (tanto em contato com os que aderiram à perspectiva *Shalom* quanto com aqueles que não vivem a mesma realidade) dentro e fora dos espaços desta, a transformação do cotidiano, hábitos e pensamentos dos Shalomitas a partir do momento em que aderem ao *Shalom*, suas formas de expressão do divino e concepção deste catolicismo envolvido pela Renovação Carismática, tomou-se como objeto de estudo a Obra *Shalom* da cidade de Redenção, para uma observação de campo que se deu nos grupos de oração, em momentos de evangelização, em um Seminário de Vida no Espírito Santo, entre outras situações. Portanto, como metodologia de pesquisa, em primeiro plano realizou-se uma revisão bibliográfica de autores que escrevem diretamente sobre o movimento de Renovação Carismática no mundo e no Brasil, Carranza (1998), Mariz (2005), Miranda (1999), etc., assim como outros autores que teorizam assuntos mais específicos quanto às interações religiosas e sobre “carisma”, Weber (1991). E num segundo momento, no intuito de dissertar sobre a construção da identidade do adepto à Renovação (neste caso específico, Comunidade Católica *Shalom*), efetuou-se uma pesquisa de campo (Fevereiro de 2014), dentro dos espaços e

eventos promovidos pela Obra de Redenção, com uma observação não participante e entrevistas.

## **2. O SURGIMENTO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NOS EUA E SUA CHEGADA AO BRASIL.**

A Renovação Carismática Católica, segundo Carranza (1998), nasceu em 1967, nos Estados Unidos, em um retiro na Universidade de Duquesne, Pittsburgh, dentro do contexto Pós Concílio Vaticano II (1962-1965). Inicialmente a RCC foi reconhecida apenas como um movimento, no qual os fieis buscavam um novo ardor e entrega espiritual, e isto relacionado às discussões oriundas do Concílio Vaticano II<sup>2</sup> que impulsionaram esse novo sentimento de ser Igreja.

No entanto, para Miranda “A Renovação pentecostal é anterior à sua manifestação em meio católico neste século. Inicia-se numa Igreja de negros de Azusa Street, na cidade americana de Los Angeles, em 1906” (1999, p. 44). Os evangélicos pentecostais tiveram sua origem no reavivamento do protestantismo nos Estados Unidos, caracterizados pelo incansável exercício de conversão dos mais pobres e desamparados.

Considerando a grande quantidade de Protestantes nos Estados Unidos, durante a década de sessenta, é relevante à influência do Pentecostalismo das Igrejas Evangélicas sobre a embrionária RCC. Nessa época eram bastante conhecidos os *Born again*, ou “renascidos”, que partilhavam de uma experiência de vida no Espírito Santo e estes faziam parte dos grupos de oração que participaram, direta ou indiretamente, da fundação da RCC. Cecília L. Mariz (2005), quanto ao movimento Pentecostal nas Igrejas Protestantes e o movimento de Renovação Católica, afirma que a diferença essencial foi a forma que as duas Igrejas agiram. Enquanto o Movimento de Renovação Pentecostal das Igrejas Evangélicas gerava rupturas, criando diversas outras Igrejas, a estrutura Católica de controle hierárquico pôde garantir a manipulação do crescimento da Renovação Carismática Católica, evitando que esta gerasse outras ramificações/Igrejas e fortalecendo o meio católico através da volta dos fieis reavivados.

Os carismáticos católicos visam centrar suas vidas na intimidade dos lares, desenvolvendo o controle moral no âmbito familiar e dos valores sexuais. Para Prandi

---

<sup>2</sup> O Concílio Vaticano II tinha como principal objetivo “a tentativa de adequar a Igreja às necessidades do mundo moderno – tanto quanto o cristianismo de libertação” (MIRANDA, 1999, p. 46). Ele propôs um novo jeito de/para relacionar o indivíduo e a religião, um espaço novo e ao mesmo tempo voltado ao dogma para a expressão do sagrado. Uma convocação à participação mais efetiva do fiel leigo.

(1997), a característica principal que diferencia os Carismáticos católicos dos Pentecostais evangélicos é a devoção a Nossa Senhora, a fidelidade ao Papa e o amor exacerbado a Eucaristia. Os grupos de oração são o grande foco da RCC. Neles as pessoas podem extravasar suas emoções e tensões do dia-a-dia, através do louvor, das orações conjuntas, através dos ritos de cura e das partilhas e acompanhamentos – que têm como objetivo a formação religiosa e social do indivíduo em conjunto com os valores católicos.

No Brasil, a RCC chegou por volta de 1969, na Vila Brandina, Campinas, São Paulo. Os primeiros traços do que mais tarde seria identificado como a RCC brasileira foram experimentados e fundamentados no Sul do Brasil, e depois se espalharam por todas as regiões do país. Brenda Carranza (1998) entrevistou o Padre Haroldo Joseph Rahm, um dos propulsores da RCC no Brasil, em 1997, Campinas – São Paulo, e este afirmou que unificou muitas perspectivas de outros grupos que já existiam, por exemplo, a Juventude Estudantil Católica (JEC), Legião de Maria, Juventude Operária Católica (JOC), entre outras lideranças cristãs formadas num período que corresponde ao da Ditadura Militar, e aí nasceram os primeiros grupos de oração no Espírito Santo.

A Igreja Católica desde os anos 50 disputava espaço com os umbandistas que cresciam cada vez mais, e com os Protestantes que obtinham mais sucesso do que estes dois primeiros através de suas estratégias de “arrebanhamento”. A chegada da RCC no Brasil foi de grande importância neste cenário de “decadência” da Igreja Católica. Os jovens aderiram aos rituais de Renovação Carismática, pois suas formas de expressão passaram a atender as necessidades de explorar o indivíduo religiosamente (PRANDI, 1997).

A partir do ano de 1980, a Renovação Carismática brasileira se apropria dos meios de comunicação<sup>3</sup> para difundir seus ideais e evangelizar, arrebanhando cada vez mais pessoas para constituir o grupo, e, dentro deste contexto de expansão do movimento de Renovação Carismática Católica brasileira, foi fundada, em Fortaleza – Ceará, em 09 de Julho de 1982, a Comunidade Católica *Shalom*. A Comunidade estrutura-se primeiramente em torno de uma lanchonete. Moysés Azevedo, fundador, toma conhecimento desse tipo de estratégia de evangelização através do Ir. Mauricio

---

<sup>3</sup> Associação do Senhor Jesus (ASJ), 1980; Centro de Produções Século XXI, 1990; etc.

Labonte, missionário canadense, que lhe falou dos cafés cristãos situados à margem das autoestradas canadenses (NICOLAU, 2006).

A Obra *Shalom* se divide em Comunidade Aliança e Comunidade Vida. Segundo Carranza (1998), as Comunidades de Aliança são constituídas por indivíduos solteiros e casados, homens e mulheres, que fazem votos de conciliar o serviço proposto pela Comunidade com o cotidiano de trabalho, familiar, social, etc. Quanto às Comunidades de Vida, Chagas Júnior considera que “é uma vivência plena da Vocação *Shalom*” (2011, p. 155). Plena, pois diferente da Aliança, os membros da Comunidade Vida abandonam suas carreiras profissionais, trabalhos, atividades familiares, para servir à Comunidade sem medidas. Seu sustento é garantido pela “divina providência”, através de doações.

A Comunidade Católica *Shalom* possui aproximadamente 62 casas em uma dezena de países e em quatro continentes. Conta, entre comunidade de vida e de aliança, com mais de três mil membros. Participam dos grupos de oração da Obra *Shalom* cerca de vinte mil pessoas (CHAGAS JÚNIOR, 2011). Através desta descrição de multiplicação de Obras é possível explorar o objeto de estudo deste trabalho: a Obra *Shalom* de Redenção.

### **3. A ESTRUTURA BÁSICA DA OBRA *SHALOM* DE REDENÇÃO, SUAS FORMAS DE “ARREBANHAMENTO” E MANUTENÇÃO DE “OVELHAS”.**

O Seminário de Vida no Espírito Santo (SVES) (um dos meios no qual foi possível estar presente para observação de campo) pode ser percebido como uma estratégia de “arrebanhamento” eficaz (dentre muitas outras), pois possibilita que a evangelização se dê de forma mais pessoal. Os SVES são pensados com antecedência pelo grupo que o promoverá. São realizadas diversas reuniões nas quais são divididas as funções que cada um dos membros veteranos adotarão. Como os Shalomitas dizem: “são discernidos os serviços”. Cada um, de acordo com o seu ministério, assumirá um posto. Weber (1991) afirma que o carisma só pode se tornar uma forma de organização e sistematização de vida se ele for “rotinizado”. E é neste ponto que o *Shalom* se mostra eficaz. A Comunidade além de convencer, através das estratégias que serão dissertadas abaixo, consegue também envolver o membro de forma que este se encontra semanalmente ligado às atividades dentro de um espaço onde convivem seus semelhantes.

O ministério de evangelização é formado por um grupo de pessoas mais extrovertidas e que desempenham seus serviços antes, durante e depois do SVES. Antes de o evento ser realizado, este grupo promove a divulgação nas ruas, de porta em porta, nas rádios, nas redes sociais, entre outros. Tem como objetivo conquistar a confiança e a curiosidade das pessoas através do seu testemunho de vida, que consiste na partilha da experiência que estes indivíduos tiveram com Deus através do *Shalom*. Para Miranda (1999), a prática do testemunho consolida a união dos grupos e reforça a fé dos que estão nele, além de expor a realidade daquilo que se obtém na Comunidade para aquele que se tenta converter.

O discurso utilizado pelo ministério de evangelização caracteriza as ideias da Comunidade, em geral, quanto à forma de enxergar o mundo, espaço externo ao mundo do grupo. Em relação ao Carnaval, por exemplo, o argumento dado é sempre “demonizador”. O convite é feito de forma que os indivíduos reconheçam que o Carnaval de rua é um evento no qual o demônio se apropria do espaço mundano e age nas pessoas, influenciando negativamente suas atitudes e comportamentos, e estes não são aceitos pela Igreja. O SVES realizado no período do Carnaval tem como objetivo adquirir novos adeptos, arrebanhar, e pretende também envolver as pessoas num clima de oração e retiro espiritual. Desta forma, o indivíduo renunciaria a um evento do mundo e daria lugar há alguns dias na presença de Deus. Cria-se um discurso para remanejar os sentimentos das pessoas, colocando-as entre o bem (participar do SVES, retirar-se e buscar um lugar onde Deus está) e o mal (as festas do “mundo”). Este discurso é cotidianamente repetido para que o *Shalomita* absorva a crença de que o que está fora da Comunidade é ruim.

Nos SVES, primeiro realizam-se diversas palestras nas quais as pessoas presentes são convidadas a pensar (na perspectiva *Shalom*) sobre algumas questões acerca da vida. As palestras recorrem a estratégias bastante apelativas, pois mexem com a emotividade das pessoas. O Ministério de música executa uma tarefa essencial para que estes momentos sejam profundos, pois através da musicalidade que os indivíduos têm suas emoções intensificadas. Recorrem, geralmente, ao alcance de memórias pessoais ruins. Na sequência, as palestras que são realizadas estão mais voltadas à reflexão das possibilidades de como transformar uma vida para servir a vontade de Deus. A partir disto e antes da efusão é realizada a oração de cura e a oração de renúncia. Nestas orações a emotividade é mais uma vez convocada, mas numa maior

intensidade. A CNBB (1994) proíbe o uso destas estratégias que utilizam da emotividade. Segue uma passagem do documento:

49. A espiritualidade cristã integra o social e o espiritual, o humano e o religioso. Não está, porém, isenta das ambiguidades e mesmo distorções que podem caracterizar as reações do psiquismo humano, seja individual, seja grupal. Por isso, evite-se alimentar um clima de exaltação da emoção e do sentimento, que enfatiza apenas a dimensão subjetiva da experiência da fé (ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, p. 7).

Depois das palestras, orações de cura, de renúncia, louvores, etc., realiza-se a efusão do Espírito Santo. Por muitos anos a efusão foi chamada de batismo no Espírito Santo, mas ficou determinado pela CNBB (1994) que este ato seria denominado como efusão para que não houvesse confusão com o sacramento do Batismo e do sacramento da Crisma. A Efusão do Espírito Santo é realizada no fim do SVES. Parece-se, na verdade, com um segundo batismo. Funciona como um ritual de abertura, no sentido mágico da expressão. Depois que uma pessoa passa pela efusão, ela é vista como alguém que pode desenvolver os dons carismáticos. Segundo Carranza (1998) e Nicolau (2006), os primeiros dons são: temor de Deus, Fortaleza, Piedade, Conselho, Ciência, Inteligência, Discernimento de Espíritos, Sabedoria, dom da Fé, Cura, Milagre, Glossolalia (dom de falar em línguas estranhas), discernimento (interpretação da glossolalia), profecia, etc.

O seminário de vida no Espírito Santo marca o início dessa nova vivência comunitária. Passa-se, então, a integrar um grupo de oração, e a partir deste, através de acompanhamento constante do desenvolvimento do membro no carisma da comunidade, são discernidos os ministérios e os serviços. Durante as noites que corresponderam aos dias do seminário foram realizados shows com bandas carismáticas e muitas pessoas compareceram ao local do evento, mesmo não tendo participado do Seminário durante o dia. Deve-se destacar que os shows realizados a noite, após um dia de seminário, têm como objetivo impedir que os indivíduos se sentissem tentados a frequentar o Carnaval de rua. Uma forma de, desde então, envolver os novos membros na vida da Comunidade, na qual os shows de oração e louvor, os retiros espirituais, etc. são bastante comuns.

Existe um Ministério responsável pela vigília/batalha espiritual que age antes e durante o SVES. Este Ministério permanece em constante oração para que as “forças do mal” (MARTÍNEZ, 2005), o demônio propriamente dito, não interfiram na missão a ser realizada. Ou seja, é contra este mal que o fiel deve lutar, e o *Shalom*

apresenta formas de vencê-lo. Antes do evento se concretizar, a Comunidade realiza encontros denominados “vigílias”. Os membros se reúnem durante um dia todo em algum espaço calmo e silencioso para rezar e interceder pelo SVES. Cada pessoa da Comunidade terá um horário e um limite de tempo específico para participar disto. Acredita-se que o demônio pode usar as pessoas que estão em serviço para manipular aquelas que são alvo da evangelização, da efusão do Espírito Santo e vice-versa, além de atrapalhar e até impossibilitar a realização do evento. Para que isto não aconteça, o Ministério de interseção também permanece em oração durante a realização do SVES, junto com todos os membros veteranos que estão em outros serviços. Quanto à prática de interseção realizada pela Comunidade *Shalom*, observa-se que, o sujeito que reza em prol de algo ou alguém, age como intercessor. No catolicismo tradicional isto é diferente. As pessoas fazem suas preces aos santos católicos para que estes, por sua vez, intercedam ao deus da crença. No *Shalom*, quando alguém reza por outra pessoa, este se torna um intercessor, encurtando o caminho até a “graça”.

Durante a realização do SVES, incontáveis vezes foi possível ouvir as pessoas que palestravam e ministravam as orações referindo-se a uma espécie de mundo, um mundo no qual aqueles que pretendiam servir a Deus deveriam renunciar. Que mundo é este?

#### **4. CONCLUSÃO**

Para que exista um mundo que é considerado como pecaminoso e que se deve renunciar é necessário existir outro mundo para que os Shalomitas habitem. Este mundo é o mundo do *Shalom* e esta é uma ótima forma de manter os convertidos imersos nas leis da Igreja, “isolando-os” das outras pessoas que contestam ou que não aceitam a forma de vida da Comunidade, pois o indivíduo adepto ao *Shalom* permanece envolto, em todos os aspectos do cotidiano, à vida na/para a Comunidade, o que direta ou indiretamente impossibilita o convívio – não literal – com quem não aderiu ao *Shalom*. Miranda (1999) afirma o mesmo. O cotidiano carismático é suficiente na vida daqueles que aderem as Comunidades de Renovação. O dia-a-dia dessas pessoas é preenchido com manifestações religiosas dos mais diferentes tipos.

As táticas de convertimento exercidas pelo *Shalom* são, sistematicamente, voltadas para este envolvimento completo do convertido. Relembremos. Primeiro o não adepto conhece o discurso de demonização do mundo (aquele que está além do *Shalom*) através do Ministério de evangelização (ou dos membros veteranos que possuem a

mesma obrigação de evangelizar) e depois ele é submetido a um convívio repleto de símbolos e de discursos que reforçam a todo instante a teoria primeira. O mundo externo ao *Shalom* não agrada ao deus da crença, portanto, ele deve ser evitado. Segundo, o *Shalom* promove extensa agenda semanal, tanto de estudos individuais quanto de encontros coletivos que mantém o convertido dentro da “rotinização” do carisma proposta por Weber (1991). Grupos de oração, eventos, shows, material para leitura, músicas, um ministério para se dedicar, missas semanais etc.

Para os Shalomitas existe até mesmo um tipo de acompanhamento, que se parece bastante com o sacramento da confissão. Um dos veteranos que possua mais aprofundamento no carisma da Comunidade é designado para agendar conversas individuais mensais, com determinados membros, para que desta forma seja possível acompanhar de perto a vida pessoal destes, e assim, orientá-los na direção que seja conveniente para o *Shalom*. Assim como as convivências, práticas nas quais os Shalomitas devem reservar espaços de tempo para estar junto aos irmãos de comunidade, desempenhando alguma atividade de entretenimento.

Dentre as mais variadas Comunidades Carismáticas que surgiram no Brasil, a Comunidade *Shalom* se destaca pelo seu crescimento considerável. *Shalom* tem como carisma central a evangelização, por isso ela consegue arrebanhar e encantar tantos fieis por onde passa e se instala como obra. O adepto ao *Shalom* deve possuir o desejo de converter o não adepto para que ele viva a mesma alegria que o primeiro supostamente encontrou.

A Renovação Carismática Católica modifica seus indivíduos no sentido religioso, pois anseia em avivá-los para que estes possam ser ativos no interior da Igreja. No *Shalom* o indivíduo adepto experimenta este avivamento em todos os âmbitos de sua vida, tanto sociais quanto religiosos. O Shalomita passa a enxergar o mundo através do que o *Shalom* aponta como bem e mal, verdade e mentira, aceitável e não aceitável. Além de que sua mudança comportamental perpassa o espaço onde ele se encontra com os outros que também vivem a comunidade.

O fato de o Shalomita interpretar o mundo com os direcionamentos da comunidade faz com que ele preze por estar rodeado apenas por pessoas que aderem as mesmas coisas que ele vive, evitando, assim, o conflito e o debate de ideias. Este indivíduo entende que tudo que está além do *Shalom* é distorcido e vulnerável as ações do demônio, pois não busca a santidade como ele. Portanto, tudo que está além do mundo do *Shalom* deve ser evitado para não dar espaço e chances de se desvirtuar.

Desta forma, ser *Shalom* torna-se uma forma de expressar-se como um católico mais praticante, pois a comunidade exige isto dele. Por isso, provavelmente nenhum Shalomita quando indagado sobre sua religião responderá que é apenas católico, virá sempre o acréscimo de que é *Shalom*. Enxergar-se como *Shalom*, de certa forma, é assumir a qualidade de ser um católico melhor, mais engajado e ciente do que afirma.

## 5. REFERÊNCIAS

CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática: origens, mudanças, tendências*. 1998. 261 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, Agosto, 1998.

CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. (1994).

CHAGAS JÚNIOR, João W. R. *Uma obra nova para um novo tempo: a espiritualidade da Comunidade Católica Shalom*. Edições Shalom: Aquiraz – CE, 2011.

MARIZ, Cecília. L. *Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião*. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, v. 17, n. 2. p. 253-273, Novembro, 2005.

MARTÍNEZ, María Angélica Ospina. *Satanás se “desregula”*: sobre la paradoja del fundamentalismo moderno en la renovación carismática católica. Universitas Humanística nº 61. Bogotá – Colombia, p. 135-162, Enero - Junio de 2006.

MIRANDA, Julia; *Carisma, Sociedade e Política: novas linguagens do Religioso e do Político*. Relume Dumará, Rio de Janeiro, Brasil, 1999.

NICOLAU, R. F. *O sentido da Comunidade Católica Shalom entre os carismáticos de Fortaleza*. Revista de Ciências Sociais – UFC, v. 37, nº 1, P. 77-91, 2006.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro no espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1997.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: Ed. UnB, 1991.